

Tufo: Patrimônio cultural de Moçambique

**Aldair Mango¹, Bas`ilele Malomalo², Bartolomeu Epalanga³, Romualdo Agostinho⁴,
Yourssany Correia⁵**

Resumo: Este trabalho fala sobre a pesquisa e análise sobre o estilo tradicional de dança moçambicana “Tufo”, feita por Hélio Nguane em 2015. O tufo tem suas origens árabes, mas que, se incorporou no litoral oriental de Moçambique, mais propriamente na província Nampula e Cabo Delgado. As mulheres se reúnem vestidas de capulanas e blusas de cores vivas para dançar Tufo, cobrem seus rostos com mussiro, uma espécie de creme facial usado pelas mulheres Macuas. Enrolam um lenço na cabeça, e para dar o toque final no visual, elas abusam das joias, colares e pulseiras. Nossa pesquisa observou que, elas usam o mussiro por simplesmente se sentirem mais identificadas com a sua terra. “Para estar bem, sentir que estou a dançar algo da minha terra tenho que colocar mussiro. Com este produto me sinto uma Mutiana orera (mulher) de Nampula, uma moçambicana” Assim dizia a Rainha do Tufo “Zaquia”. Dançam o tufo vaidosamente, sua maior atenção é voltada em mostrar-se belas e para isso elas usam vários artificios como a maquilhagem. “Os brincos, pulseiras, anéis são um capricho. A capulana e o lenço não podem faltar. Eu gosto de correr vivas, pois gostamos de ser vistas. Desejamos captar a atenção do público quando dançamos” dizia Zaquia. Na sua performance elas saltam a corda ao ritmo nas batidas dos pandeiros. Zaquia conta que a corda, Ntxoco em Macua, era algo usado pelas crianças nas brincadeiras, mas elas levaram ao palco. Nas apresentações, geralmente, nos deparamos com esteiras que servem proteger as dançarinas da sujeira. Pensar seu desenvolvimento a partir de suas origens se torna interessante, pois sua origem não foi motivo de impedimento para se tornar uma prática cultural.

Palavras-chave: Tufo. Moçambique. Dança.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, Campus dos Malês, e-mail: aldairmango@hotmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: felicidadeexample@hotmail.com

³ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: basilele@unilab.edu.br.

⁴ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, Campus dos Malês, e-mail: romualdoagostinho@outlook.com

⁵ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, Campus dos Malês, e-mail: Normassany13@gmail.com